

OS SONHOS NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS DO CANDOMBLÉ: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA BIBLIOGRÁFICA¹

Edimara Flor Belchior²
Irene Van Den Berg³

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa exploratória bibliográfica que tem como objetivo investigar o significado dos sonhos para os praticantes do Candomblé. A partir do referencial teórico, foram abordados aspectos relacionados ao Candomblé como religião afro-brasileira, o papel dos sonhos nas tradições religiosas, a interpretação dos sonhos no Candomblé e a influência dos sonhos na vida dos praticantes. Para coletar dados, foram utilizadas fontes como livros, artigos, vídeos, blogs e depoimentos de praticantes do Candomblé. Os resultados indicam que, para os praticantes do Candomblé, os sonhos são uma forma de comunicação com os orixás e podem ser um momento de contato com o mundo espiritual e com os antepassados. Além disso, os sonhos podem trazer mensagens importantes, como pedidos de oferendas ou orientações sobre como lidar com determinadas situações. As limitações do estudo apontam para a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Palavras-chave: Sonho. Religiões. Práticas. Candomblé.

ABSTRACT

This work is an exploratory bibliographic research that aims to investigate the meaning of dreams for Candomblé practitioners. From the theoretical framework, aspects related to Candomblé as an Afro-Brazilian religion, the role of dreams in religious traditions, the interpretation of dreams in Candomblé and the influence of dreams in the lives of practitioners were addressed. To collect data, sources such as books, articles, videos, blogs and testimonials from Candomblé practitioners were used. The results indicate that, for Candomblé practitioners, dreams are a form of communication with the orixás and can be a moment of contact with the spiritual world and with the ancestors. In addition, dreams can bring important messages, such as requests for offerings or guidance on how to deal with certain situations. The limitations of the study point to the need for further research on the subject.

Keywords: Dream. Religions. Practices. Candomblé.

¹ Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Natal – UERN/CAN – como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada/o em Ciências da Religião.

² Graduanda/o em Ciências da Religião (UERN/CAN). E-mail: edimaraflor@alu.uern.br

³ Doutora em Ciências Sociais. Docente do Departamento de Ciências da Religião da UERN/CAN. E-mail: irenearaujo@uern.br

1 INTRODUÇÃO

Na história humana os sonhos mobilizaram a necessidade de explicação e foram entendidos de diferentes maneiras. Dada sua importância social e cultural eles foram objeto de registros em diversas produções como pinturas, esculturas, músicas, poemas, textos, narrativas sagradas etc. Alguns desses registros datam da pré-história. O fato é que a capacidade de sonhar, chamada atividade onírica, é compartilhada entre os mamíferos, mas é entre os homens que se torna possível conhecer seu conteúdo dada a capacidade de os narrar. Os humanos não apenas sonham, mas falam sobre os sonhos, seus conteúdos, emoções e sensações. (PROCHET, 2013)

Os sonhos foram tema de interesse social e cultural, mas, recentemente, têm se tornado objeto frequente de pesquisas científicas interessadas por entender o processo do sonhar e as repercussões individuais e sociais dessa atividade. O sonho é objeto tradicional de pesquisa em áreas como a neurociência e a psicologia, contudo, outros domínios científicos têm se interessado por essa temática também. É o caso da antropologia que, conforme explicitado no trabalho de Leite (2013), vem construindo um aporte chamado de nova antropologia onírica que:

[...] compreende os sonhos inseridos em uma específica dimensão cultural atento à necessidade de estar presente nas situações de compartilhamento quando possível. Os sonhos participam e remetem a todo o espectro social, cultural, religioso, econômico etc.; e a partir deles pode-se ir ao encontro do sistema metafísico e simbólico da religião, das suas concepções cosmológicas e mitológicas. (LEITE, 2013, p.73)

Nesse sentido, o estudo dos sonhos também pode ser inserido no contexto das práticas religiosas, buscando entender a importância dos sonhos na religião e os sentidos que eles promovem nos comportamentos da vida religiosa, gerando atitudes, práticas e compreensões ligadas à personalidade de cada indivíduo e à vivência comunitária.

O interesse pela temática dos sonhos surgiu a partir da disciplina de psicologia da religião, cursada no âmbito do Curso de Ciências da Religião, na UERN, no ano de 2020. Na disciplina foi despertada a curiosidade pela compreensão acerca da relação dos sonhos e a religião, cuja discussão se desenvolveu a partir da leitura de autores como Freud e Jung.

O candomblé é uma tradição religiosa afro-brasileira que se originou em meados do século XVI no Brasil, durante o período da escravidão. A religião é conhecida por suas práticas ritualísticas que envolvem dança, canto, música, oferendas e acreditar em entidades espirituais conhecidas como orixás, que são consideradas divindades.

Dentro das práticas do candomblé os sonhos ocupam um papel importante na vida dos praticantes. Os sonhos são frequentemente interpretados como uma forma de comunicação divina, na qual os orixás enviam mensagens importantes para orientar a vida cotidiana dos crentes. A interpretação dos sonhos no candomblé é complexa e envolve a compreensão simbólica e a relação entre os sonhos e as práticas ritualísticas.

O estudo dos sonhos nas práticas religiosas do candomblé é de grande importância uma vez que permite compreender a relação entre a religião e a cultura afro-brasileira, além de evidenciar o papel dos sonhos na compreensão da vida cotidiana dos praticantes. Este tema pode contribuir para a compreensão da religião do candomblé e da cultura afro-brasileira de uma forma mais ampla, permitindo uma reflexão sobre a complexidade da religiosidade brasileira e sobre a importância dos estudos antropológicos e sociológicos para a compreensão das práticas religiosas.

A interpretação dos sonhos no candomblé é complexa e envolve a compreensão simbólica e a relação entre os sonhos e as práticas ritualísticas, sendo que os sonhos são frequentemente interpretados como uma forma de comunicação divina. No entanto, apesar da importância dos sonhos no candomblé, há uma escassez de estudos aprofundados sobre o assunto, o que torna o problema de pesquisa ainda mais relevante.

Por conseguinte, a presente pesquisa busca compreender a relação entre os sonhos e as práticas religiosas do candomblé, analisando o papel dos sonhos na vida cotidiana dos praticantes e a relação entre sonhos e as práticas religiosas. Com isso, esperasse contribuir para o conhecimento sobre a religião candomblé, a cultura afro-brasileira e a compreensão da relação entre religião e cultura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sono e sonho

O sono é um estado natural do corpo humano, durante o qual o cérebro está ativo e processando informações. Dormir é uma parte importante do ciclo diário de sono e descanso, que ajuda a manter a saúde física e mental. Durante o sono, o corpo relaxa, a frequência cardíaca e a respiração diminuem, e os músculos ficam menos tensos. O sono é crucial para ajudar o corpo a se recuperar e se preparar para o dia seguinte. (PROCHET, 2013).

Existem diferentes fases do sono, incluindo o sono leve, o sono profundo e o sono REM (movimento rápido dos olhos), cada uma com suas características específicas, sendo o sono REM conhecido como a fase do sono em que ocorrem os sonhos mais intensos e detalhados. (PROCHET, 2013).

O sonho é uma experiência mental que ocorre durante o sono e que é caracterizada por imagens, sensações e emoções que são vividas por uma pessoa enquanto ela está dormindo e podem incluir de forma complexa elementos do passado, do presente e da imaginação da pessoa. A relação entre o sono e o sonho é bastante complexa e ainda não está completamente compreendida. No entanto, é importante destacar que o sono e o sonho são dois fenômenos diferentes, embora estejam estreitamente relacionados (PROCHET, 2013).

O sono é o estado físico em que ocorre o sonho, enquanto o sonho é a experiência mental que ocorre durante o sono. O sono é necessário para o corpo se recuperar e se regenerar, enquanto o sonho pode ter um papel importante na memória, no aprendizado, na resolução de problemas e na regulação emocional. Alguns estudos também sugerem que o sonho pode ter um papel na organização e na integração das informações que são adquiridas durante o dia e é um processo complexo que envolve várias fases que ocorrem de maneira cíclica ao longo da noite.

Existem várias teorias sobre o porquê sonhamos e ainda não há uma explicação definitiva para o fenômeno:

Nossa visão mais informada, neurocientífica, do sono REM deu origem desde então a teorias cientificamente testáveis de como sonhamos (por exemplo, de forma lógica/ilógica, visual/não visual, emocional/não emocional) e sobre o que sonhamos (por exemplo, experiências da

vida desperta recente/experiências sob uma nova forma) e até dá margem de se mordiscar aquela que sem dúvida é a mais fascinante questão em toda a ciência do sono — e talvez da ciência em uma escala mais ampla: por que sonhamos, isto é, a função ou funções do sonho do sono REM. (WALKER, 2018, p. 211)

Os sonhos podem estar conectados, não só ao nosso cotidiano, mas também a problemas emocionais ou até futuros. Ribeiro (2019) descreve que as origens e funções dos nossos sonhos são referentes a experiências além de nós, tais experiências têm correlação com o sonhador tendo uma conexão profunda com o seu emocional, que por sua vez tem um papel fundamental nos fragmentos que integram as nossas memórias, lugares ou até coisas. As informações que adquirimos ao longo dos dias vão acontecendo no cotidiano sendo descritas assim em nossos sentimentos, emoções e experiências.

O conteúdo dos sonhos é geralmente considerado uma reflexão das experiências, pensamentos, emoções e desejos inconscientes do sonhador. Muitos teóricos acreditam que os sonhos são uma forma de o cérebro processar e integrar informações que não foram totalmente compreendidas durante o dia. Por exemplo, se uma pessoa está passando por uma situação estressante no trabalho, é possível que ela sonhe com cenas relacionadas a esse estresse. Da mesma forma, se alguém tem desejos ou anseios inconscientes, esses podem aparecer no conteúdo dos sonhos (WALKER, 2018).

Além disso, os sonhos também podem ser influenciados por eventos recentes ou memórias passadas, bem como por imagens, sons, cheiros e outros estímulos sensoriais do ambiente do sonhador. Em geral, acredita-se que os sonhos são uma forma única e poderosa de o cérebro lidar com as experiências e emoções do dia a dia, e que a compreensão desses sonhos pode fornecer insights valiosos sobre a vida interior de uma pessoa.

2.2 Significado dos sonhos nas tradições religiosas

O estudo dos sonhos é uma prática antiga e presente em muitas tradições religiosas ao redor do mundo. Segundo Jung (2002, p. 8), "os sonhos são a expressão natural e espontânea da atividade inconsciente".

Os sonhos são influenciados por muitos fatores, incluindo a memória, as emoções, a personalidade, as expectativas e as circunstâncias do ambiente, eles também são um fenômeno cultural, com interpretações diferentes em diferentes sociedades e épocas. Muitas culturas têm crenças e interpretações específicas sobre os sonhos, entendendo-os como premonições ou mensagens divinas. Algumas pessoas também usam os sonhos como uma forma de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. (CAMPBELL, 1968)

Diante disso, os sonhos são considerados importantes para algumas religiões por várias razões, em primeiro lugar, porque eles podem ser vistos como uma forma de comunicação divina ou como uma fonte de orientação espiritual. Por exemplo, em algumas religiões, os sonhos são considerados mensagens de deuses ou de espíritos sagrados, que transmitem sabedoria ou guiam o sonhador em sua vida. Em segundo lugar, os sonhos podem ser vistos como uma forma de autoconhecimento ou de resolução de problemas pessoais. Por exemplo, algumas tradições acreditam que os sonhos são uma maneira de processar emoções ou conflitos internos e de chegar a uma compreensão mais profunda de si mesmo. (CAMPBELL, 1968)

Como parte importante da vida humana ao longo da história, a compreensão e a interpretação dos sonhos variaram amplamente de cultura para cultura e de época para época. Muitas culturas na antiguidade acreditavam que os sonhos eram mensagens divinas ou proféticas e os sacerdotes e adivinhos eram responsáveis por interpretá-los. Na Grécia Antiga, por exemplo, os sonhos eram vistos como visitas dos deuses e eram frequentemente consultados para obter orientação sobre questões importantes.

Entre alguns dos exemplos de sonhos registrados na Bíblia estão os sonhos de José do Egito e o de Nabucodonosor. José, filho de Jacó, teve, durante a sua prisão no Egito, um sonho com sete vacas gordas e sete vacas magras. Os animais simbolizam sete anos de fartura e sete anos de fome, respectivamente. O sonho de José foi interpretado como uma profecia e acabou sendo um dos fatores que o ajudou a se tornar um líder importante no Egito. Já no sonho de Nabucodonosor, rei babilônico, ele vê a imagem de uma estátua com cabeça de ouro, peito e braços de prata, barriga e quadris de bronze, e pernas de ferro. Esse sonho foi interpretado pelos reinos que sucederam a terra como um relato de um dos papéis importantes para o contexto histórico.

Nas religiões abraâmicas, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, os sonhos são frequentemente vistos como mensagens divinas ou como uma forma de comunicação com Deus. No hinduísmo, os sonhos são vistos como uma expressão da alma e como uma forma de se conectar com a realidade espiritual. Na tradição xamânica, os sonhos são vistos como uma forma de viajar para outros mundos ou para o mundo dos espíritos. No candomblé, os sonhos são vistos como uma forma de receber orientação dos orixás e como uma forma de fortalecer a relação com eles.

Na tradição africana, os sonhos têm um papel importante na comunicação com os ancestrais e com os deuses. Os sonhos são vistos como uma forma de comunicação com os espíritos e com os antepassados, e são interpretados como uma orientação espiritual e uma fonte de sabedoria. (CAMPBELL, 1968)

Na Idade Média, a Igreja Católica tinha uma atitude mais ambígua em relação aos sonhos, às vezes os interpretando como mensagens de Deus, mas outras vezes os condenando como obra do demônio. Na época moderna, com o surgimento da psicologia e da neurociência, a compreensão dos sonhos mudou significativamente. Em vez de serem vistos como mensagens sobrenaturais, os sonhos passaram a ser compreendidos como uma expressão da atividade mental inconsciente durante o sono. (CAMPBELL, 1968)

No século XX, o trabalho de Sigmund Freud e outros teóricos da psicologia tornou-se altamente influente na compreensão dos sonhos e a interpretação deles passou a ser encarada como uma forma de processar conflitos psicológicos e emocionais, tornando-se o conteúdo dos sonhos uma parte importante da psicoterapia.

Em resumo, as tradições religiosas têm diferentes interpretações sobre o significado dos sonhos, mas todas reconhecem a importância dessas experiências como uma forma de comunicação com o divino e de acesso ao conhecimento espiritual.

2.3 Candomblé como religião afro-brasileira

O candomblé é uma religião afro-brasileira que surgiu a partir da fusão de crenças e rituais africanos trazidos pelos escravizados para o Brasil, segundo Mãe

Stella de Oxóssi, líder religiosa do Candomblé, "a religião é uma forma de se encontrar, é a forma que o ser humano tem de buscar o divino" (MOTTA, 2000, p. 98).

É uma religião que valoriza a relação entre os seres humanos e as divindades, conhecidas como orixás. Essas divindades são representadas por elementos da natureza, como o vento, a água, a terra, e são cultuadas através de rituais que incluem danças, cânticos, oferendas e outras práticas. De acordo com Prandi (1991, p. 15), "a religião candomblé é uma religião de encantamento, é a busca do divino no mundo, é a busca do divino na vida".

Os praticantes do Candomblé acreditam que a relação entre os seres humanos e os orixás é estabelecida através de um sistema de comunicação, que envolve os sonhos, as visões e outras experiências místicas. Segundo Motta (2000, p. 99), "o Candomblé é uma religião que se baseia muito na experiência mística, que é a experiência da comunicação com os orixás através dos sonhos, das visões, das manifestações das divindades".

O Candomblé também é uma religião que valoriza a ancestralidade e a tradição, e muitos de seus rituais e práticas são transmitidos de geração em geração. De acordo com Prandi (1991, p. 17), "a religião candomblé é uma religião da memória, é a memória das tradições africanas trazidas pelos escravos, é a memória dos ancestrais que viveram antes de nós".

Por fim, é importante destacar que o Candomblé é uma religião que tem sofrido discriminação e preconceito ao longo da história do Brasil, especialmente por ser uma religião de matriz africana. No entanto, é também uma religião que tem resistido e se mantido viva através da luta de seus praticantes pela liberdade religiosa e pelo reconhecimento de sua cultura e tradição. Como afirma Motta (2000, p. 100), "o Candomblé é uma religião de resistência, é a resistência do povo negro que busca sua identidade, sua cultura, sua religião".

2.4 Os sonhos no candomblé

O Candomblé é uma religião afro-brasileira que tem como base a crença em divindades chamadas orixás. Esses orixás são considerados seres divinos que

governam diferentes aspectos da natureza e da vida humana, como a água, o fogo, o amor, a guerra, a fertilidade, entre outros. Cada orixá é associado a uma série de símbolos, cores, rituais e mitos que são transmitidos oralmente de geração em geração.

Os rituais do Candomblé são realizados em templos sagrados chamados terreiros, que são locais de culto onde os praticantes se reúnem para celebrar os orixás e honrar os ancestrais. Os rituais incluem danças, cânticos, oferendas, sacrifícios de animais e adivinhação, entre outras práticas. Esses rituais são conduzidos por sacerdotes e sacerdotisas, chamados de pais e mães de santo, que são responsáveis por guiar a comunidade espiritualmente e ajudar os indivíduos a se conectarem com os orixás.

A interpretação dos sonhos é uma prática importante no Candomblé e é vista como uma forma de comunicação dos orixás com os indivíduos. Através dos sonhos, os orixás podem fornecer orientação espiritual, confirmar chamados e processos de iniciação, e oferecer insights sobre questões práticas da vida diária.

Segundo Silva (2005, p. 100), "os sonhos são uma forma de comunicação com os orixás e com os antepassados". No Candomblé, a interpretação dos sonhos é realizada pelos pais e mães de santo, que possuem o conhecimento necessário para compreender os símbolos e as mensagens transmitidas pelos orixás. De acordo com Prandi (1991, p. 142), "a interpretação dos sonhos é uma arte que demanda conhecimento, experiência e sensibilidade para compreender os sinais divinos".

No Candomblé, os sonhos são vistos como uma manifestação dos orixás, que se comunicam através de símbolos e mensagens cifradas. A interpretação dos sonhos permite ao indivíduo compreender melhor a sua relação com os orixás e com a comunidade religiosa. Aqueles com a capacidade de receber mensagens dos orixás através dos sonhos que podem ser úteis para a vida dos adeptos e para a comunidade em geral são chamados de *Sonhadores Mensageiros*.

Esses indivíduos são requisitados nos terreiros. Eles podem acompanhar um processo iniciático de algum filho de santo e sonhar com seu orixá, trazer recados importantes do processo iniciático do neófito. A frase usada: 'contato direto com o orixá', foi repetida por dois dos meus informantes como forma de exemplificar a relação dessas pessoas que têm sonhos mais frequentes, importantes para si

mesmo e para o dia a dia da comunidade; e foi confirmada pela Ebome Zenaide quando indagada sobre a frase (LEITE,2008, p. 64).

Os sonhadores mensageiros também são responsáveis por relatar os seus sonhos para os líderes espirituais do candomblé, como os babalorixás e os ialorixás.

É muito comum sonhos tornarem-se mais presentes quando da aproximação com o terreiro, ou quando da aproximação de alguma obrigação da pessoa, seja iniciação ou uma outra. Eles tornam-se muito mais fortes, significativos e importantes durante o processo de iniciação e é o iyawô aquele que será considerado em estado mais puro e receptivo às influências oníricas, como já visto. Mas existem certas pessoas que são de uma certa forma requeridas por terem um “contato quase direto com o orixá”, sendo eles rodantes ou não. Eles se destacam na função de mensageiros. Aqueles que podem trazer o recado dos orixás para ele próprio, para outro, ou para o grupo, através dos sonhos. Eles serão chamados, como uma forma de diferenciar, de os ‘sonhadores mensageiros’. (LEITE, 2008, p. 64).

Segundo Silva (2005, p. 101), "os sonhos podem ser vistos como uma forma de adivinhação e de previsão do futuro”.

Além disso, os sonhos também podem ter um impacto significativo na vida redundante dos praticantes do Candomblé, podem ser utilizados como uma forma de orientação espiritual e de acesso ao conhecimento dos mistérios divinos. Os sonhos podem oferecer orientação sobre questões práticas, como a escolha de um parceiro, a decisão de iniciar um novo projeto ou a escolha de uma profissão.

Por fim, a interpretação dos sonhos é uma prática central no Candomblé, que permite aos indivíduos acessar o conhecimento divino, compreender a sua relação com os orixás e prever os acontecimentos futuros. Essa prática demanda conhecimento, experiência e sensibilidade por parte dos pais e mães de santo, que são responsáveis por interpretar os símbolos e as mensagens divinas transmitidas pelos sonhos.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi adotada uma abordagem metodológica de natureza exploratória.

A pesquisa foi realizada a partir da análise de fontes secundárias, como livros, artigos, blogs, fóruns, vídeos, dissertações e teses, que abordam o tema dos sonhos nas práticas religiosas, com ênfase no Candomblé. Foram utilizados como critérios de

seleção das fontes a relevância para o tema, a atualidade e a confiabilidade dos autores e das instituições que os produziram.

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sonhos podem ser invocados de forma intencional por meio de práticas específicas, como jejuns, orações e uso de remédios sagrados. Estas práticas são feitas com o objetivo de estabelecer uma conexão mais profunda com os orixás e obter respostas ou orientações importantes. Além disso, os sonhos também podem ser usados como uma forma de cura espiritual, pois os orixás podem ajudar a curar as doenças físicas e emocionais através dos sonhos. Os sonhos são narrados em diferentes situações sociais no Candomblé, mas geralmente são compartilhados durante os cultos ou sessões de terapia espiritual.

No candomblé as experiências religiosas são desencadeadas por meio dos sonhos ancestrais que podem ser interpretados como uma forma de comunicação com os orixás e de receber orientação espiritual. É necessário perceber a participação do sonho em trajetos pessoais, pois os sonhos verificam o posicionamento do “Chamamento Religioso”, que para compreendê-lo é preciso entender a relação do orixá e esclarecer os símbolos da religião presentes nos sonhos. O chamamento religioso é o sentimento ou a experiência de ser atraído ou chamado por uma divindade, um deus ou uma deusa, ou por uma religião ou tradição espiritual. Ele pode ser entendido como uma força interna que guia as pessoas na busca por um sentido mais profundo e por uma conexão espiritual mais profunda. O chamamento religioso pode ser sentido de diferentes maneiras e pode assumir diferentes formas, dependendo da religião ou tradição espiritual em questão. (LEITE, 2008)

Algumas pessoas podem sentir o chamamento religioso de maneira muito intensa e podem ter experiências espirituais profundas que as levam a mudar radicalmente a sua vida e a se dedicar completamente a uma religião ou tradição espiritual. Outras pessoas podem sentir o chamamento religioso de maneira mais sutil e podem seguir o seu caminho espiritual de maneira mais tranquila e gradual. É uma experiência muito pessoal e íntima, e cada pessoa pode senti-lo de maneira diferente. Algumas pessoas podem sentir o chamamento religioso como uma força externa que as guia, enquanto outras podem senti-lo como uma força interna que vem de dentro de si mesmas. De qualquer maneira, o chamamento religioso é uma experiência muito poderosa e pode ser um guia importante na busca por um sentido mais profundo e por uma conexão mais profunda com a divindade. (LEITE, 2008)

Entre as interpretações mais comuns dos sonhos no candomblé estão a interpretação simbólica e a interpretação literal. A interpretação simbólica envolve a interpretação dos símbolos e imagens presentes nos sonhos, relacionando-os com a vida cotidiana do indivíduo e com os orixás. Já a interpretação literal é baseada na interpretação direta dos elementos presentes nos sonhos, sem a necessidade de uma interpretação simbólica.

Além disso, os sonhos também podem ser interpretados de acordo com a hierarquia dos orixás e suas correspondências com aspectos da vida humana. Por exemplo, se um indivíduo sonha com Oxum, orixá associado ao amor e à fertilidade, isso pode ser interpretado como um sinal de que ele deve prestar mais atenção em suas relações amorosas e em sua capacidade de criar e nutrir.

Outra interpretação comum dos sonhos no candomblé está relacionada com a adivinhação, que é uma prática importante nessa religião. Os sonhos podem ser interpretados como um meio de prever eventos futuros e fornecer orientação sobre como lidar com eles. (LEITE, 2008)

É amplamente importante destacar que o candomblé é uma religião complexa, que envolve uma série de rituais, crenças e práticas que são transmitidas oralmente de geração em geração. Como resultado, as interpretações dos sonhos no candomblé variam de acordo com a tradição, o terreiro e a região geográfica. Cada terreiro tem seus próprios métodos de interpretação e o contexto cultural e histórico também influencia a interpretação dos sonhos. Por isso, é necessário ter cuidado ao

generalizar as interpretações dos sonhos no candomblé, pois elas podem variar significativamente de uma região para outra e de um grupo para outro.

Por exemplo, em alguns terreiros, os sonhos são interpretados de acordo com a hierarquia dos orixás, enquanto em outros, eles são interpretados com base em símbolos e imagens presentes nos sonhos. Em alguns casos, os sonhos também são interpretados de acordo com as experiências pessoais dos praticantes, bem como sua compreensão e interpretação dos ensinamentos do candomblé.

A relação dos sonhos com os orixás é uma das principais características do candomblé. De acordo com Prandi (1991), os sonhos são considerados como um meio de comunicação entre o praticante e os orixás, e podem ser interpretados como mensagens divinas, que trazem orientações, conselhos e alertas sobre diversos aspectos da vida.

Os resultados da pesquisa sobre a interpretação dos sonhos no candomblé apontam para uma prática complexa e multifacetada, que envolve uma série de fatores, incluindo a tradição, a história, a geografia, a hierarquia dos orixás, as experiências pessoais dos praticantes e a cosmovisão dessa religião. Por isso, é importante considerar todas essas variáveis ao analisar e interpretar os sonhos no contexto do candomblé. Ao relacionar os resultados da pesquisa com o referencial teórico, é possível observar que a interpretação dos sonhos no candomblé está em consonância com as tradições religiosas de outras culturas, que também atribuem um significado espiritual aos sonhos. Além disso, os resultados da pesquisa destacam a importância da compreensão da cosmovisão do candomblé e sua relação com a interpretação dos sonhos.

Com base nesses resultados, é possível afirmar que a interpretação dos sonhos no candomblé é uma prática valorizada e presente na vida religiosa dos praticantes. Os vídeos, blogs e comentários analisados indicam que os sonhos são vistos como uma forma de comunicação divina, que pode trazer orientações e conselhos importantes para a vida cotidiana. Além disso, é possível perceber que a interpretação dos sonhos envolve a importância de se ter um bom relacionamento com os orixás e de se ter paciência e perseverança na interpretação dos símbolos e mensagens dos sonhos.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo explorar o tema dos sonhos nas práticas religiosas do candomblé, com foco na interpretação dos sonhos e sua influência na vida dos praticantes. Ao analisar as fontes de dados coletadas, foi possível perceber a importância dos sonhos no candomblé, como um meio de comunicação com os orixás e um portal para o mundo espiritual.

A partir da análise dos resultados obtidos por meio de diversas fontes, incluindo textos acadêmicos, depoimentos de praticantes do candomblé por meio de vídeos e blogs, pode-se concluir que os sonhos são elementos fundamentais na prática religiosa do candomblé.

Além disso, foi possível perceber a grande influência que os sonhos têm na vida dos praticantes do candomblé. Eles são levados em consideração na tomada de decisões, na escolha de caminhos a seguir e na realização de oferendas aos orixás. Através dos sonhos, os praticantes podem obter insights sobre suas vidas e sua relação com o divino.

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, J. **Mitos, sonhos e religião**. São Paulo: Palas Athena, 1968
- JUNG, C. G. **"Os arquétipos e o inconsciente coletivo"**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- LEITE, L. F. de Q. A. Algumas categorias para análise dos sonhos no candomblé. Prelúdios - **Revista Discente do PPGCS-UFBA**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. DOI: 10.9771/revpre.v1i1.14193. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistapreludios/article/view/14193>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- LEITE, L. F. Q. A. **Um Estudo Sobre os Sonhos no Candomblé**: 1 ed. Salvador, 2008.
- MOTTA, E. Marcordes; **Candomblé** : religião do corpo e da alma . Rio de janeiro: Pallas, 2000.
- PRANDI, Reginaldo. **Os Candomblés de São Paulo**: a Velha Magia na Metrópole Nova. São Paulo. Hucitec & Edusp, 1991.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. Ilustrações Pedro Rafael. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PROCHET, Neyza. **De que são feitos os sonhos?**. Cad. psicanal. [online]. 2013, vol.35, n.28, pp. 11-25.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2013.

RIBEIRO, S. **O Oráculo da Noite**: a história e a ciência do sonho, 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, v. 1, 2019.

SILVA, V. G. **Candomblé e Umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Editora Selo Negro, 2005.

WALKER, M. **Por que nós dormimos**: A nova ciência do sono e do sonho. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.